As principais metodologias para Educação de Surdos

A inclusão é um fator primordial em nosso dia a dia para garantir que a Declaração Universal de Direitos Humanos, pensada há muito tempo, se faça verdade sempre. Com o passar dos anos, cada vez mais a sociedade busca aprimorar sua maneira de ser e melhorar os processos de inclusão que se fazem necessários para que todos desfrutem da sociedade de igual modo, o que não é diferente quando se trata dos processos de inclusão de pessoas surdas na educação, por exemplo. Para que essa inclusão de pessoas surdas na educação ocorra, foram desenvolvidas metodologias com o passar dos anos que tentavam facilitar a captação do conhecimento transmitido para esse público, umas mais que outras. Existem diversas metodologias, tais como o Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo, dentre outras.

O Oralismo tinha como objetivo principal desenvolver a fala do aluno surdo, porque, para quem defendia essa metodologia, a língua falada era considerada essencial para a comunicação e desenvolvimento integral das crianças surdas. Esta metodologia foi proposta e defendida em um evento internacional, na Itália, no ano de 1880, chamado ‘Congresso Internacional de Educação de Surdos’, em tradução livre. Essa metodologia não era amigável para o seu público alvo, pois se trata de uma metodologia que contribuía com a ideia de que o público surdo seria “anormal” e por isso, tentava força-los a entrar no conceito de “normal”, que seria o padrão linguístico dos ouvintes. Falar é algo fácil e até natural para as pessoas ouvintes, que conseguem armazenar vocabulários em sua mente desde que nascem, mas, quando se trata de uma pessoa surda, esses caminhos se tornam difíceis ou até mesmo impossíveis, não ouvir impossibilita-os de assimilarem palavras em seus cérebros. Como o surdo não tem palavras em sua mente, somente pode aprender por meio de sinais que assimilam pelo contato visual. As práticas oralistas geraram diversos resultados negativos, como o fato de que os alunos surdos não aprenderam a falar, apenas pronunciar algumas palavras de forma mecânica, sem saber de fato o que elas significavam, o que gerou milhões de surdos analfabetos. Os surdos que passaram por essa metodologia trazem marcas negativas em suas vidas até os dias de hoje.

A comunicação total tinha como principal meta o uso de qualquer estratégia que pudesse permitir o resgate na comunicação das pessoas surdas. Essa metodologia foi iniciada quando se constatou que os surdos educados por meio da metodologia Oralista nunca conseguiriam se comunicar ou falar como os ouvintes de maneira satisfatória, e considerando também o fato de que mesmo com a imposição das práticas oralistas e desestimulo do uso da linguagem de sinais, a comunicação por meio da língua de sinais era fortemente utilizada. Essa metodologia combinava todo e qualquer aspecto possível, língua de sinais, gestos, mímicas, leitura labial, entre outros recursos que pudessem colaborar com o entendimento da língua. A metodologia comunicação total também não surtiu resultados satisfatórios, tendo em mente que a abordagem defendia o uso simultâneo de duas línguas, que eram os sinais e a fala, o que causava dificuldades de absorção por serem línguas distintas e com estruturas diferentes, que dificultava a aprendizagem dos alunos.

O bilinguismo tem como metodologia trabalhar com duas línguas no contexto escolar, no caso do Brasil, a língua portuguesa para a escrita e a língua brasileira de sinais para comunicação. Ela é utilizada atualmente com surdos em algumas instituições educacionais brasileiras. Nesse contexto, é perceptível que ela se contrapõe ao modelo oralista, visto que dá a devida importância ao canal viso gestual para a aquisição de linguagem da pessoa surda, e também se contrapõe à comunicação total por defender um espaço efetivo para a língua de sinais no trabalho educacional, prezando manter as características próprias de cada uma das línguas trabalhadas, sem que ocorra algum tipo de “mistura” delas. Ele tem se mostrado ser uma das metodologias que melhor incluíram o público surdo no contexto educacional, e isso se dá devido ao fato de que ele foi adotado a partir das reivindicações diretas dos próprios surdos, e essa metodologia facilita o acesso do aluno surdo a duas línguas, como citado anteriormente.

Essas metodologias foram de fundamental importância para que as pessoas surdas ao longo do tempo conseguissem garantir seus direitos, especialmente o direito a educação. Ainda que algumas dessas metodologias não tenham gerado resultados muito positivos, é importante pontuar a importância delas, pois sem elas, não seria possível perceber quais falhas consertar e quais melhorias aprimorar, para cada vez mais melhorar a metodologia aplicada da vez, assim como cada vez mais possibilitar o acesso à educação de pessoas surdas.

REFERENCIAS:

KALATAI, Patricia; STREIECHEN, Eliziane Manosso. As principais metodologias utilizadas na educação dos surdos no Brasil. **Irati, PR: UNIVERISIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DE IRATI**, 2012.

POKER, Rosimar Bortolini. Abordagens de ensino na educação da pessoa com surdez. **Unesp. Libras à Distância**, 2011.

BEZERRA, Francisca et al. ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. **IFPB**, 2021. Dissertação de Mestrado.

FERREIRA, Marcos et al. METODOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL. **VI Encontro de Jovens Investigadores (JOIN)**. 2019.